

Fatores que influenciam o projeto da embalagem

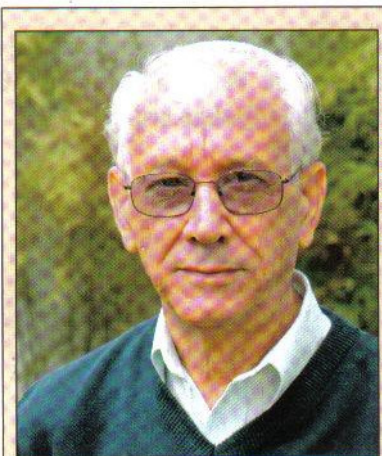
No artigo anterior, discutimos um procedimento que visava explorar, no projeto, uma possibilidade de redução de custo da embalagem. Comentamos o fator empilhamento e procuramos mostrar a vantagem de se usar um método misto, inicialmente com superposição colunar das embalagens nas primeiras camadas e, nas seguintes, a adoção do sistema cruzado. Isso permite uma melhor “amarração”, aumentando a estabilidade das várias camadas sobrepostas.

Com o mesmo propósito, outro fator deve ser explorado no projeto: o dimensionamento. As dimensões da caixa (comprimento, largura e altura) guardam, entre si, uma relação que determina o tamanho da chapa de papelão ondulado necessária para fabricarmos a embalagem que está sendo projetada.

Vamos tomar como exemplo o modelo de caixa mais fabricado – aquele conhecido como caixa normal. Esse modelo é codificado na norma de classificação de embalagens de papelão ondulado da ABNT com o número 0201. Para

se chegar à largura da chapa de papelão ondulado necessária para a fabricação da caixa, somam-se largura e altura. O comprimento da chapa é obtido somando-se duas vezes a largura mais duas vezes o comprimento. O segredo para se obter a menor área para a chapa de papelão ondulado necessária para a fabricação da caixa está em verificar se é possível trocar, por exemplo, o comprimento pela altura ou mesmo a largura pela altura. Se essa nova situação não dificultar o enchimento da caixa, é possível, em muitos casos, obter uma economia pela diminuição da área da chapa de papelão ondulado necessária. Tal procedimento já é bastante explorado nas caixas conhecidas como WA, que são fornecidas abertas e contam com máquinas apropriadas para posicionar o conteúdo, dobrar a chapa nos vincos correspondentes e, em seguida, selar a embalagem.

A alteração na sequência das medidas determinará também uma alteração no posicionamento do conteúdo. Muitos produtos a serem embalados, porém, permitem tais alte-



Por Juez Pereira,
assessor técnico da ABPO
E-mail: abpo@abpo.org.br

rações sem criar dificuldades nesta etapa final das linhas de produção. Cabe ao projetista da embalagem, entretanto, verificar com o usuário se a mudança proposta é viável. Um argumento forte para a aceitação da mudança é o custo menor da embalagem – algo de grande interesse para o usuário. Outro ponto importante consiste na economia do material necessário para a fabricação da embalagem, também no aspecto relacionado ao meio ambiente. ▲